

## Marigê - Poeta da Eternidade

**Rosani Abou Adal**

Marigê Quirino Marchini, escritora, poeta, contista, ensaísta, crítica literária, tradutora, autora de obra infanto-juvenil e advogada, foi colaboradora jornal *Linguagem Viva*, desde março de 1991, editou e assinou a coluna de *Livros Italianos*.

Conheci Marigê na sede da União Brasileira de Escritores, na Rua 24 de Maio, 250, 13º andar, em São Paulo, no final da década de 80 e, a partir de então, a amizade se consolidou.

Na gestão do saudoso Henrique L. Alves, 1990/92, fomos companheiras de diretoria da UBE.

O primeiro trabalho de sua autoria publicado no *Linguagem Viva*, edição n.º 19, março de 1991, pág. 5, foi o poema *Três Visões*:

*I – Dresden 1945 [...] Pela alma dos museus, / as órbitas do silêncio contemplam / a relíquia das cinzas e dos ossos. [...];*

*II – Acampamento em Dia de Vento "Este vento é o da Pérsia é/ o mesmo/ da-quele beco/ em que Alis e El Haddid se amaram/ em 642 [...]" e*

III

### Vídeo Game 91

*24 horas ininterruptas  
a cidade arrasa  
com fúria impessoal.*

Marigê era do tempo da máquina de escrever, então às vezes me ditava ao telefone algum poema para publicação como a última colaboração publicada no jornal, **Da Balada dos Quatro Ventos**:

*Na noite de minha morte  
habitarei os galhos dançarinos  
E na coreografia do vento  
Direi adeus a mim mesma*

Com **Oratório de um dia de verão**, poesias, primeiro livro que li, constatei que Marigê Quirino Marchini veio para ficar e se perpetuar no tempo como Cecília Meireles e Henriqueta Lisboa.

As imagens marchinianas são a alma da sua poesia: [...] *Em horas de íngreme estio / deserto em mim e no mundo / se choro me faço água [...]*, **Fábula do Temporal**, pag. 42.

Depois fiz a leitura de **Balada de Quatro Ventos**, livro de estreia, e confirmei a primeira impressão, porque a obra em questão veio para consagrá-la. A linguagem rica em imagens e bem lapidada marca o início da carreira: [...] *debaixo das pálpebras azuis / a incandência das manhas, / e sobre a palma das mãos / nervuras de crisântemos. [...]*, **Balada da Bela Adormecida**, pág. 22.

Autora de **Balada dos Quatro Ventos** (poemas, 1955), **Diário de Bordo** (poemas, 1957), **Oratório de Um Dia de Verão** (poemas, 1982), **Sonetos do Imperfeito** (poemas, 1984); **Figuração Onírica** (poemas, 1989), **Infância Querida por Vivian** (literatura infantil, 2001, com ilustrações da autora) e **Hierofanias: O Religioso na Lírica Feminina** (ensaaios e críticas literárias, 2003).

Marigê teve boa acolhida crítica de respeitáveis nomes da nossa literatura como Jamil Almansur Haddad, Maria de Lourdes Teixeira, Manuel Bandeira, Antônio Soares Amora, Helena Silveira, Álvaro Augusto Lopes, entre outros.

Não usarei adjetivos para qualificá-la, pois os mesmos seriam insuficientes diante do seu universo poético. Marigê Quirino Marchini publicou poucos livros, porém o suficiente para destacá-la entre os melhores poetas da sua geração.

Colaborou na **LB - Revista da Literatura Brasileira** que foi editada por Aloísio Mendonça Sampaio. Foi membro do Clube de Poesia, diplomou-se em Direito em 1959. Pertenceu à Academia de Letras da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, onde conheceu o companheiro, da vida e das Letras, o saudoso escritor, advogado e poeta J. B. Sayeg.

Foi uma esposa e mãe dedicada, e a avó querida do Artur. Marigê trouxe do berço a sua bagagem cultural, do ventre da sua mãe - a poeta Stela Quirino dos Santos. Os sangue poético dos Quirinos e dos Sayegs se estendeu às filhas Elisa Marchini Sayeg e Lillian Cristina Marchini Sayeg.



J. B. Sayeg conheceu primeiro a poeta Marigê na Academia de Letras da Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Ele havia lido um reportagem que saiu sobre ela na Revista *Fatos e Fotos* e afixou-a no mural da Academia. Surge a afinidade poética e começaram a passear para conversar sobre Literatura. Somente iniciaram o namoro após o término da Faculdade e, então, pode conhecer a Maria Gema Quirino Marchini.

Certa vez Sayeg me informou que foi na Livraria Saraiva, em frente da Faculdade, que leu todo o livro **Diário de Bordo**. Disse que ficou encantando com a obra.

Ele tem razão. **Diário de Bordo** é uma sonata de poesia que mostra as relíquias da linguagem da poeta. O encantamento também tomou conta de mim e tenho certeza de que esse encanto se eternizará. Pena não há espaço para publicar todo o livro, mas fica uma pequena parte desse encanto:

### Diário de Bordo

*De um passado tempo, aqui  
que marujo ébrio içará as velas  
domingo de manhã  
quando todos perguntarem o seu nome  
sua nacionalidade o nome do seu barco  
e a tripulação?  
Ele nada saberá contar senão que  
as paredes são como os fuzilados,  
erguidas contra as sombras  
e ele preferia os peixes voadores.*

Marigê Quirino Marchini nasceu em 17 de fevereiro de 1936, em São Paulo, e faleceu no dia 20 de fevereiro, no fechamento da edição n.º 282, cujo editorial foi dedicado à poeta e colaboradora.

**Rosani Abou Adal é jornalista, escritora, poeta e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.**

## Editorial



Os escritores brasileiros precisam de mais incentivo, espaço na mídia, distribuição, divulgação e comercialização das suas obras. Necessitam de mais Leis de Incentivo que atendam as suas necessidades.

A maioria paga o livro do próprio bolso para editar a obra. Depois, sem espaço para divulgação na mídia e sem distribuição, não conseguem recuperar o investimento. O fato não atinge apenas escritores novos e, também, aqueles que são publicados por pequenas e médias editoras que não conseguem concorrer com as editoras de grande porte que compram espaços nas vitrinas das livrarias para exporem suas obras. Os valores são exorbitantes e podem chegar a R\$ 25 mil.

O autor de obras literárias necessita que sejam criadas mais Leis de Incentivo à Literatura referentes à produção literária, divulgação e distribuição de obras literárias.

As Leis de Incentivo à Cultura na área da Literatura, quer sejam estaduais, municipais e federais, precisam ser revistas e atualizadas. A Literatura quando tem algum apoio das referidas Leis, com pouca verba, vai sempre para o mesmo grupo que está em evidência na mídia.

Quando a Literatura será lembrada e respeitada para mesmo espaço que as outras Artes no que diz respeito às Leis de Incentivo à Cultura?

Talvez seja bom lembrar que a arte literária também é Cultura.

### LINGUAGEM VIVA

Periodicidade mensal - Site: [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928-2034) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-92 - CCM: 96964744 - I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal A Tribuna Piracicabana distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de A Tribuna Piracicabana  
R Tiradentes, 347 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - [www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Todo mundo adora ver  
uma caricatura bem  
feita. E bem feito  
pra você que  
ainda não tem.



[www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)

## Amazônia revisitada

Rodolfo Konder



Debruçados sobre as águas do Rio Negro, examinamos os galhos e os destroços que chegam de outras regiões e das profundezas de um tempo ainda mais distante. Eles são peças essenciais na recomposição de um jogo de marés e destinos, sonho e agonia. São indícios de uma história quase desconhecida, primeiro de fausto e euforia, depois de desalento e naufrágio. Na noite cega que se aproxima pelos lados esquecidos da nascente do rio, há um mistério de algas e gritos que já assombra nossa tarde chuvosa.

Tanto aqui em Manaus, nos igarapés desta Venezuela americana, como em todas as vilas que nascem dos rios de água preta, ou de água verde, ou de água branca, nos infundáveis domínios da mata, as tardes lentas e úmidas prenunciam noites úmidas e lentas, num cotidiano sempromessas.

É longa a trilha que trouxe essa gente até o final de tarde que agora se esvai nas águas escuras de uma aventura que deixou para trás as emoções mais fortes da conquista, da exploração, do domínio, para descer ao fundo do rio e da geografia. Num continente acossado pela violência e pela tragédia, o destino frequentemente lembra um inesperado furacão. Em Manaus, o destino é a chuva, o mormaço, a correnteza que tudo carrega — inclusive a decadência — na direção do mar.

Os desbravadores de outros tempos não vieram para dizimar os habitantes mais antigos. Nem o cenário que os precedeu era um paraíso habitado por criaturas amáveis e puras. Os homens que subiram pe-

los caminhos das águas traziam na bagagem um projeto civilizatório cheio de contradições, mas que significava de fato um grande salto adiante. Se os conquistadores eram violentos e implacáveis, não podemos julgá-los por critérios atuais. Com a sua chegada, criavam uma nova paisagem étnica, mestiça, insigante, marcada por tensões e pretensões. Começava então uma aventura maior na curva de um rio que antecede os rios.

Há uma idéia de rio que precede o batismo dos rios. Ela corre à frente do rio real, é símbolo e metáfora, jamais nos abandona, nem sequer no sono. Os rios de hoje passam pelos labirintos da razão antes de desaguar nos oceanos.

Por isso mesmo, debruçamo-nos sobre as águas negras para examinar os destroços que chegam de outras regiões e de outras culturas, conscientes de que alguma coisa muito importante ali submergiu para sempre. Lendas, histórias, emoções, memórias, formas específicas de conhecimento, maneiras de caçar e de pescar — tudo desceu devagar e resvalou para o esquecimento, deixando-nos todos ainda mais pobres e vulneráveis.

**Rodolfo Konder é jornalista,  
Diretor da ABL em São Paulo  
e membro do Conselho  
Municipal de Educação.**

**LIVRARIA BRANDÃO** 

Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas  
as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)  
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
[oldbcok@terra.com.br](mailto:oldbcok@terra.com.br) - [www.brandaojrestantevirtual.com.br](http://www.brandaojrestantevirtual.com.br)

## O SENHOR DAS MATEMÁTICAS

**Ely Vieitez Lisboa**

Quando recebi o livro *O Senhor das Matemáticas* fiquei meio triste. Eu queria ler mais poemas de Maria Carpi. Sua poesia me fascina. Ao iniciar a leitura, um susto. Que gênero era aquele? Quanta poesia, da mais pura, naquela pretensa prosa!

Difícilimo seria classificar os textos, que versam muito sobre os sonhos, sensações, sentimentos; episódios externos e internos. É que os olhos de Maria Carpi têm um filtro mágico que vê além de. Sua realidade jamais é a nossa, percebida só em primeiro plano.

Ao terminar o livro, li na contracapa, as palavras de Ivo Barroso, escritor e tradutor, nascido em Ervália, Minas Gerais, homem do mundo, cosmopolita, erudito, poeta: "Outro lance inédito é escrever sobre sonhos, não os sonhos que idealizamos, mas sonhos realmente sonhados, com sua nitidez ou seu enuviamento próprios, sonhos com ou sem sentido, numa narrativa-confissão quase psicana-lírica. Você consegue transformar em realidade legível, quase palpável essa "matéria de que são feitos os nossos sonhos".

Realmente são duas características marcantes do livro: uma análise criteriosa, mais poética que criteriosa, do material dos sonhos, sem muita preocupação com seu conteúdo manifesto ou latente. Maria Carpi passeia pelos bastidores do seu Inconsciente, perscruta seus porões com uma curiosidade lírica. Freud tenta desvendar o Inconsciente humano, desenvolve um método para conseguir acesso ao ID. Maria Carpi habita-o, transforma-o em puro lirismo. Se Freud pudesse ter lido *O Senhor das Matemáticas*, rasgaria sua obra *A Interpretação dos Sonhos*, publicada em 1899 e enlouqueceria de lirismo. Viraria poeta.

Interpretar os sonhos de Maria Carpi é um Décimo Terceiro Trabalho de Hércules, pela riqueza dos conteúdos manifestos e/ou latentes, pela sua complexidade. Ungida de religiosidade, a autora habita os textos bíblicos, com familiaridade, adentra neles, participa em narrativas na primeira pessoa, como no episódio das Bodas de Canaã (pág.



110, 111). Ela chega à Santificação divina do Sonho: "Ao sétimo dia, o sonho viu que o mundo era bom e descansou". A religiosidade permeia em todo o livro, santificando-o.

Outro belo exemplo dessa religiosidade é como Maria Carpi aborda o desgastado tema Mãe; ela o faz com originalidade: "Mãe dá-se em partilha e comunhão. Certa vez, em sonhos, sentei-me à mesa e tudo desapareceu. Sómente a minha mãe a si própria distribuía. Ela era as espécies do pão e do vinho" (pág. 59).

Em meio à prosa, surge um belo poema, repetindo mais uma vez, a Profissão de Fé dos Poetas: "A palavra sempre foi-me sobejo. / Avaro sou apenas de meu silêncio" (Pág. 22). Que mulher magnífica é esta, que se casou com a Palavra, gera Poesias e as amamenta? E suas magníficas metáforas: "E senti uma grande abertura no tempo: o Improvável assinalou-me com a estrela na frente, como a um cedro. Entro em ervas" (pág. 53).

Ivo Barroso diz que o poema mais belo do livro está nas páginas 120 e 121. Realmente o verso final é um achado: "Eu não me desculpo de morrer sem avisar". Mas a afirmativa é duvidosa. Difícil é escolher entre todos os poemas já escritos por M.C., nesse e em outros livros seus e dizer qual é o melhor, o mais perfeito. Sua sensibilidade exuberante atrai e fascina.

Maria Carpi é uma criatura feita de poesia pura.

**Ely Vieitez Lisboa é escritora.**  
E-mail: [elyvieitez@uol.com.br](mailto:elyvieitez@uol.com.br)

## O legado de Hernâni Donato

**Betty Vidigal**

Em 9 de julho do ano passado, na Academia Paulista de Letras, em cerimônia comemorativa dos oitenta anos desde a Revolução Constitucionalista, Hernâni Donato falou mais uma vez sobre o tema que conhecia como poucos. Reforçava para seus ouvintes, como sempre fez, o legado da paulistanidade. Um ano antes, em entrevista ao jornal *Globo News*, lembrara aos telespectadores o apoio que esse levante teve por parte de toda a população de São Paulo.

Quem levará adiante a missão de divulgar os ideais paulistas de então, que deveriam permanecer como um farol nacional?

Hernâni, que foi presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, enfatizava a importância da revolução de 1932 citando a frase do ex-presidente Juscelino Kubitschek: "Não há na nossa história movimento que mais mereça a reverência do povo brasileiro". Mérito que é preciso sempre reiterar, principalmente quando, passados tantos anos, alguns jovens imaginam que a avenida 9 de Julho homenageie a independência da pátria alheia, a dos argentinos...

Mas Hernâni não se restringiu a essa face da nossa História. Seus livros dão atenção a muitos outros aspectos do que é ser brasileiro.



Hernâni Donato

*Selva Trágica*, de 1960, passa-se no Mato Grosso, na fronteira com o Paraguai, no cenário das plantações de mate, onde os trabalhadores viviam em escravidão. Segundo Fábio Lucas, esse romance representa "um dos mais altos momentos da novelística de conteúdo social no Brasil" (em *O Caráter Social da Literatura Brasileira*). Quatro edições se esgotaram rapidamente. A versão cinematográfica do livro, dirigida por Roberto Farias em 1963, representou o Brasil no Festival de Veneza e foi a estreia de Reginaldo Farias como ator. O livro foi relançado em 2011.

Da literatura infanto-juvenil até a tradução de *A Divina Comédia*, passando pelos seus muitos estudos históricos, seus romances e pelas biografias que publicou, o homem de voz grave e caráter forte deixa entre nós a marca que certamente não se apagará.

**Betty Vidigal é escritora, poeta, contista e jornalista.**



### Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_  
Estado: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_  
E-mail: \_\_\_\_\_

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME -  
agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 31.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902  
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392  
E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

# Nihonjin, a emoção de uma história contada sem pressa

**Nildo Carlos Oliveira**

A impressão que passa é de que o autor não teve pressa para começar a história. Da mesma forma que não teve pressa para terminá-la. De um ponto a outro ela foi estruturada com a naturalidade com que o artista vai montando uma estrutura, peça a peça, ocasionalmente detendo-se no meio da empreitada para reparar se os ajustes permitirão o resultado previsto.

O professor Oscar Nakano, que leciona literatura na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, avançou, passo a passo, na concepção de seus personagens, buscando-os no ambiente ancestral e familiar, para escrever o romance *Nihonjin*, com o qual conquistou o Prêmio Benvirá de Literatura, selo da Saraiva, em 2011.

O desenho desses personagens dentro da história da imigração japonesa, a distribuição deles espacialmente por algumas regiões de São Paulo e do Paraná, e os conflitos de cada um, em especial o impacto produzido pelo desdobramento dos efeitos pós-2ª Guerra mundial em seus descendentes, bordeja os traumas que eles viveram, sem que, em momento algum, a obra adquira um caráter de saga. Ela prossegue mantendo o ritmo cadenciado de uma história

contada sem pressa - uma narrativa tecida com naturalidade, sem retórica discursiva, apoiada na reflexão proporcionada pela passagem do tempo.

Encantam, no conjunto, os personagens femininos, que embora pareçam gravitar à sombra projetada pelos homens, vão compondo um mundo consistente, de apropriação de conhecimento, num meio adverso. Kimie é o exemplo: "... calada, cabisbaixa, enca ramuja da". Não poderia ser de outro modo. A família saiu do porto de Kobe e chegou, perplexa, naquele começo do século passado, ao porto de Santos, para seguir o roteiro de então: o desembarque na Hospedaria dos Imigrantes, no Brás, e, depois, a viagem para o mundo desconhecido

do interior.

A adversidade ambiental, de língua, tradições e costumes, bateria à porta dos imigrantes com a força de uma tempestade. Apesar disso - e da vontade do sonho do retorno, cada vez mais improvável - eles foram se acostumando à rotina arbitrária e superando injustiças, a exemplo daquela praticada na fazenda em que trabalhavam. Como continuar submetidos à obrigação de comprar somente no armazém

local, que cobrava preços escorchantes por produtos de subsistência, quando poderiam adquiri-los a preços inferiores, em outros estabelecimentos?

O processo de identificação com a terra, a formação dentro de outra cultura, a tentativa de obtenção de uma margem maior de liberdade no campo, arrendando ou adquirindo propriedades, o esforço pela manutenção das tradições milenares, permeiam as páginas, até o impacto provocado pela derrota do Japão na guerra. Derrota? - Quem insistisse em acreditar nessa verdade estaria traindo os princípios do Yamaodamashii, pelos quais deveriam se manter como súditos fieis do Império. Afinal, o braço da Shindo Renmei estaria erguido contra eles, onde quer que eles estivessem. Foi o que aconteceu com Haruo, personagem persistente, de mente aberta, abatido a tiros.

A paisagem humana evoca a vivência nas fazendas, os laços de descendência na cidade paulista de Bastos e o ambiente na rua Conde de Sarzedas, na Pauliceia, àquela altura com a nova geração assimilando o enraizamento no país. Não deixa de ter um toque saudosista o reconhecimento do contador da história: "O passado agora habitava outro espaço, surgia para justificar o presente... O tempo é atemporal". Lições do professor Nakasato, o romancista.

**Nildo Carlos Oliveira é escritor, ensaísta, novelista e jornalista.**



Camilo Pessanha

## ROSAS BRAVAS

a Camilo Pessanha

**Raquel Naveira**

Estava em Portugal,  
Era inverno em Setúbal,  
Tudo era gelo e sal,  
Mas no sopé da serra,  
Entre o matagal,  
Brotavam rosas bravas,  
Caninas,  
Cheias de espinhos,  
Nas bermas dos caminhos,  
Nas pontas do ros eiral.

Rosa brava,  
Vermelha,  
Como se houvesse nascido  
No campo de batalha,  
Do sangue de um herói caído.

Rosa brava,  
Branca,  
Com o coração puro  
De alguém que eu amava  
E de quem, livremente, fui escrava.

**Raquel Naveira é escritora, poeta, professora universitária e crítica literária.**

## Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS  
- CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO -  
COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

**Haicais:** SOPRARDAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES -  
CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

*Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...*

### Antologias:

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

**Opções de compra: Livraria virtual TodaCultura: [www.todacultura.com.br](http://www.todacultura.com.br)**

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

# O Zelador do Céu

**Manoel Hygino**

Um novo livro de Fábio Lucas traz sempre alegria para o espírito, é uma festa para a inteligência ou fonte de conhecimento. Pode-se dizer assim do seu *O Zelador do Céu e Seus Comparsas*, lançado ao apagar das luzes – como frequentemente se encontra nas folhas – do ano que virou história: 2012. Editado pela Sarau das Letras, Mossoró, RN, nos brinda com 10 contos da melhor qualidade, como, aliás, se esperaria de um autor com sua responsabilidade.

Os contos são de casos acontecidos na sua cidade imaginária de Transvalina, que fica perto de sua Esmeraldas de nascença, hoje integrada à Região Metropolitana de Belo Horizonte. A capital e natal cresceram tanto que enfim se encontram em problemas e unidas pela geografia. Sinal dos tempos nos países emergentes ou emersos.

O objetivo do contista foi alcançado. Os relatos inseridos em *O Zelador do Céu e Seus Comparsas* procuram “aproximar o universo criado ao mundo real. Buscam representar a experiência humana sob o enfoque do real imaginado. Reverenciam, mediante os cabedais da linguagem, a beleza estética, ou o prazer da leitura”. O leitor aprova.

Personagens muito raros são criados e apresentados por Fábio Lucas, a começar pelo sr. Jacinto Cruz, que – aos feriados e dias santos – escalava o seu mirante, suficientemente caracterizado, para observações insinuantes. De óculos azuis e barbas compridas, ali ficava horas, mudo, agarrado à pequena luneta, hasteada a bandeira brasileira no pequeno mastro envol-



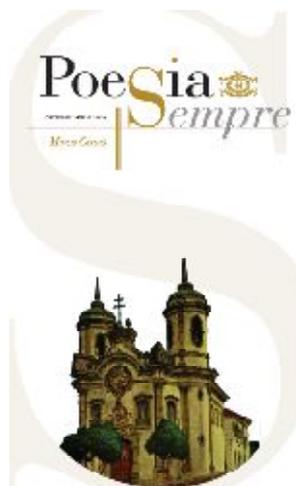
vido em fita verde-amarela. Uma notável figura!

Pois esse é apenas um dos personagens, fantasiado de síndico de Deus, contando e recontando as estrelas para ver se todas estavam no devido lugar. Se convencido que estava tudo em seu devido lugar, descia de seu posto de observação para o mundo comum aos mortais. Mas Transvalina era também onde morava o profeta Ramiro, não muito apreciador da higiene, hábito fedorento, perpassado pelo cheiro de café e tabaco azedo, aderidos à barba, adivinhador de catástrofes, visitante de moribundos e decifrador de avisos de morte.

Deliciosos os episódios são descritos com a gente do lugar, a que não faltam a abobada Bartira, Dona Dulce, a beldade dos Correios, adorada pelo Sô Ernesto, pretense dono dos segredos do universo. Realizava-se por ver a funcionária, oitava maravilha do mundo, uma efusão de carnes, vigiada à distância pelo admirador ignoto. Um livro, enfim, para se ler com prazer e interesse.

**Manoel Hygino é membro da Academia Mineira de Letras.**

# Revista *Poesia Sempre* é dedicada a poetas mineiros



A revista, editada por Afonso Henriques Neto, inclui uma entrevista com Affonso Romano de Sant'Anna, ex-presidente da FBN e criador da revista, e abriga o ensaio *Minas Gerais e sua poesia*, de Letícia Marlad.

A sessão Resenhas traz comentários analíticos sobre os livros *Espelho dos Melodramas e Folias do Ornitórrinco*, de Rodrigo de Haro, por Claudio Willer, e *Teares de um Canto-livre*, de Viviane de Santana Paulo, por Floriano Martins. Também tem uma sessão dedicada a tradutores brasileiros.

A edição reúne os poetas clássicos Claudio Manuel da Costa e Silva Alvarenga. Modernistas: Carlos Drummond de Andrade e Pedro Nava. Contemporâneos: Adão Ventura, Adélia Prado, Affonso Ávila, Affonso Romano de Sant'anna, Aricy Curvelo, Henriqueta Lisboa, Ricardo Aleixo, Ronaldo Werneck, Yeda Prates Bernis, entre outros.

A revista *Poesia Sempre – Minas Gerais* pode ser adquirida na Loja do Livro da Biblioteca Nacional [www.bn.br/bjadolivro](http://www.bn.br/bjadolivro).

Informações: Tel.: (21) 2220-1309. E-mail: [lojadolivro@bn.br](mailto:lojadolivro@bn.br)

A Fundação Biblioteca Nacional lançou a edição nº 36, da revista *Poesia Sempre*, a primeira de 2013, que reúne 25 poetas mineiros consagrados e traz as escolas e movimentos em ordem cronológica: Arcadismo, Romantismo, Simbolismo, Parnasianismo, Modernismo e Pós-Modernismo nos estilos clássico, moderno e contemporâneo.

## Vestibular & Concursos



**Sonia Adal da Costa**

Escolha a opção correta:

- 1- Existe raio X?
- 2- Uma pessoa pode ficar de buço?
- 3- É correto Sicrano ou Sidano?
- 4- A palavra correta é carroçaria ou carroceria?

Respostas:

- 1- Não. O físico alemão descobriu os raios X.

- 2- Não. As pessoas ficam debruços.

- 3- É Sicrano, assim como Fulano e Beltrano.

- 4- As duas formas são corretas, pois são formas variantes, assim como o selvageria ou selvajaria, lavanderia ou lavandaria, mas a palavra correta é serralaria e não serralheira.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em *Teatro Infante-Juvenil* pela Universidade de São Paulo.

## Indicador Profissional



**Genésio Pereira Filho**

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

# A ETERNIDADE MUSICAL DE NAZARETH

**Raymundo Farias de Oliveira**

O mundo sem a música seria um equívoco, disse o filósofo. E a música é uma linguagem poética mais apta do que a própria poesia para exprimir o que atinge as profundezas inacessíveis, sentenciou um dos mestres da música erudita.

E quem já não ouviu dizer que "a música é a linguagem universal"? É isso. As melodias e harmonias constituem um animado diálogo de notas musicais que nos impressionam de maneira profunda. Pausas, compassos, diminutas, sustentidos e bemóis nos arrastam pelas mãos da emoção e nos colocam frente a frente ao silencioso portal das misteriosas "profundezas inacessíveis" cogitadas por List.

Não tenhamos dúvida. A música une e reúne as pessoas com os laços inefáveis da fraternidade não só na majestade dos teatros, como, também, na simplicidade de uma sala, no singelo recanto de um quintal ou na humildade de um botequim. Os gostos estéticos variam. Por isso, há música para todos. É a arte na sua dimensão pluralista e democrática.

Semana passada, fugindo de algumas aflições que às vezes nos rodeiam, fui buscar conforto e alegria espiritual numa roda de cho-

rões. No santo sentido. Chorões musicais. Aqueles que "choram" com melodias e harmonias. Cenário de bandolim, violões, cavaquinho, pandeiro e muita, muita sensibilidade e emoção. Muita técnica a serviço da inspiração. Às vezes, até algumas lágrimas teimosas testemunhando o frenesi espiritual.

Izaías Bueno de Almeida, Israel (seu irmão), Marcos, Getúlio e Tigrão são os chorões de quem falo. Jamil Caram e seu filho Cezarinho foram responsáveis pelo "ágape" sonoro que nos embalou no belo espaço, lá na rua Coriolano.

Sem nenhum protocolo, sem nenhum roteiro, sem qualquer formalidade, Izaías e seus chorões deram vazão a uma cascata de choros e valsas de Ernesto Nazareth, alguns com arranjos especialíssimos, que nos empurrou a todos para as "profundezas inacessíveis" do mistério da arte musical.

Talvez sem saber, os "chorões" e nós, os pouquíssimos ouvintes privilegiados, estivéssemos iniciando ali naquele instante, sem pompa ou circunstância, a mais calorosa e delirante recordação de Ernesto Nazareth e a mais sublime homenagem a ele expressa nessa mesma recordação.

É que depois de amanhã (20 de março) o calendário vai registrar os 150 anos de nascimento de

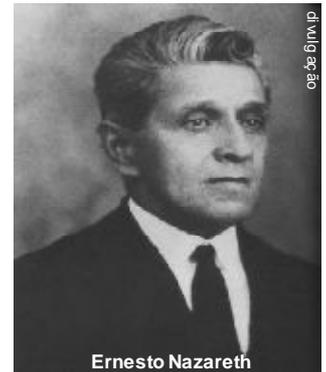
Ernesto Nazareth, lá no morro do Pinto (Santo Cristo), na Cidade Maravilhosa, antiga Capital do país.

Filho de Vasco Lourenço da Silva, despachante aduaneiro, e de Carolina Augusta da Cunha Nazareth, dona de casa e pianista amadora, ele viveu para a música e para o piano com muita paixão e perseverança. Aos 14 anos, compôs a primeira música: "Você bem sabe", dedicada ao pai. Em 1909, começa a tocar piano na sala de espera do antigo Cinema Odeon, o mais luxuoso da cidade (conf. o jornal *O Globo*, 10/03/13), na avenida Central. Muita gente passa a ir ao Odeon só para ouvi-lo tocar, sem dar atenção aos filmes.

Em 1932, já com a surdez avançada, é diagnosticado como portador de sífilis. É internado no Hospício D. Pedro II, na Praia Vermelha. Foge de lá algumas vezes. No ano seguinte, é internado na Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá. Em 1º de fevereiro de 1934 foge da colônia e é encontrado morto, por afogamento, três dias mais tarde, numa represa próxima à instituição, aos 70 anos.

4 de fevereiro de 1934... Nazareth está morto e sua cidade vive a loucura dos festejos carnavalescos. Estranha mistura carioca de tristeza e alegria!

Entre as mais de duzentas peças musicais que Nazareth deixou,



Ernesto Nazareth

estão algumas que me emocionam profundamente: "Coração que sente", "Eponina", "Turbilhão de beijos", "Expansiva", "Fidalga", "Confidências", "Faceira"... valsas que nos arrastam para o meio de um mar de indagações sem fim. E depois mergulhamos na alegria contagiante dos "tanguinhos para piano", hoje mais chamados de "choros" - "Odeon", "Brejeiro", "Floreaux", "Escorregando", "Escovado", "Ameno resedá"... Uma constelação de belíssimas estrelas no céu imenso de sua criatividade musical.

Só ele e seu estilo. Salve Nazareth, sempre Ernesto Nazareth!

**Raymundo Farias de Oliveira é escritor e procurador do Estado aposentado.**

## LUA FRIA

**Eunice Arruda**

Lua  
fria  
imã  
Sequer me espreitas

Vejo-te pálida  
protegida pela névoa  
fria  
lua  
minguada magoada irmã

(do livro *À beira*, Ed. Blocos 1999, RJ)

**Eunice Arruda é escritora, poeta, contista, pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP.**

## NUMA MANHÃ ASSIM

**Caio Porfírio Carneiro**

Numa manhã assim ela apareceu. Apareceu na porta do bar, onde eu tomava um café, olhou-me tristemente e foi embora. Foi embora, andar vagaroso, olhos no chão. Olhos no chão, não se viu uma única vez. Uma única vez olhou em frente, ajeitou o xale, agasalhou-se melhor no sobretudo. No sobretudo me agasalhei também, que o tempo estava úmi-

do e ninguém atrás dela. Atrás dela apenas eu, que apressava os passos mais e mais. Mais e mais me aproximava dela e dela me emparelhava. Dela me emparelhava e, lado a lado, trocamos olhares. Trocamos olhares longamente, parados. Parados, não tinham os palavras, só um sussurro: "você", "você". Um beijo triste ela me deu. Um beijo triste eu lhe dei. Olhando para o chão, dobrou à esquerda e se foi com os seus pensamentos. Olhando

para o chão, dobrei à direita e fui com os meus pensamentos. Quase uma segunda despedida da parte dela, lembrando a primeira, saudosa e doída. Quase uma segunda despedida minha, lembrando a primeira, saudosa e doída.

Numa manhã assim.

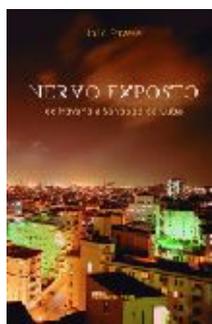
**Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.**

## Lançamentos & Livros

**Quarteto**, contos de Waldir Luna Carneiro, Scortecci Editora, São Paulo, SP, 60 páginas. O autor é escritor, jornalista, ficcionista e dramaturgo.

Segundo *Euclides Marques Andrade*, membro da Academia Mineira de Letras, "Seus contos mostram o pulso de um verdadeiro ficcionista, não só o sabor e a boa estrutura ficcional, mas ainda aqueles sinais de solidariedade (quase invisíveis de tão leves e daí a sua força) que captam, desde logo, a adesão plena do leitor. E para isso concorre o sorriso bem humorado – meio terno, meio irônico – que o narrador experiente destila nessa espécie de halo a envolver o texto bem elaborado."

**Waldir Luna Carneiro:** Praça Getúlio Vargas, 20 - Alfenas - Centro - MG - 37130-000.



**Nervo Exposto - de Havana a Santiago de Cuba**, de João Pavese, Editora Terceiro Nome, São Paulo, SP, 280 páginas.

O autor é escritor, fotógrafo e formado em Letras pela Universidade de São Paulo.

O romance começa com um coração dilacerado pela perda do primeiro amor. Para esquecer sua paixão, João decide cruzar Cuba de bicicleta, e o que se segue é uma divertida sima crônica de costumes, na qual o autor entra e sai das casas e das ruas cubanas.

**Editora Terceiro Nome:** Tel.: (11) 3816-0333  
[www.terceironome.com.br](http://www.terceironome.com.br)

**A Rainha do Calçadão, Opus 14**, romance, de Esdras do Nascimento, Global Editora, São Paulo, SP, 432 páginas.

O autor é escritor e Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a tese sobre o romance *Variante Gotemburgo*. Foi agraciado com o prêmio de melhor romance da APCA, com *Lição da Noite*, em 1998.

A obra abriga um texto altamente sofisticado, com narrativas que alternam primeira e terceira pessoas, misturam passado e presente, objetividade jornalística, análise psicológica, enfoque político e de elaboradas técnicas literárias.

**Global Editora:** [www.globaleditora.com.br](http://www.globaleditora.com.br)



## Notícias de Piracicaba

O Grupo Oficina Literária de Piracicaba realizará reunião no dia 3 de abril, quarta-feira, às 19h30 na Biblioteca Municipal.

O Sarau Literário Piracicabano, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, será realizado no dia 16 de abril, terça-feira, no auditório da Biblioteca Pública Municipal de Piracicaba.

O Centro Literário de Piracicaba realizará reunião no dia 30 de março, sábado, às 15 horas, na Biblioteca Municipal. Ivana Negri fala sobre vida e obra de Lygia Fagundes Telles.

POESIA AO VENTO, coordenado por Irineu Volpato, será realizado no dia 19 de abril, sexta-feira, às 18h30, no SESC. O poeta Francisco Lagrecia será apresentado por Irineu Volpato.

O Grupo das Escritoras da Clip Intermediária, Luzia Stocco, Raquel Delvaje, Madalena Tricanico, Lídia Sendin, Leda Coletti, Ana Marly de Oliveira Jacobino, lançaram o livro de poesia infantil *Brinca, Brinca e faz Poesia*, no dia 15 de Março, na Biblioteca Pública Municipal de Piracicaba.

## Concursos

O Prêmio Portugal Telecom de Literatura está com inscrições abertas, até o dia 7 de abril, para livros de poesia, romance, conto/crônica, escritos em língua portuguesa, publicados em 2012, no Brasil. Os interessados deverão preencher a ficha de inscrição em <http://www.premiportugaltelecom.com.br/inscricoes/> e enviar quatro exemplares da obra para PORTUGAL TELECOM BRASIL, Rua Cubatão, nº 320 4º andar – Paraíso - 04013-001 – São Paulo – SP. 4. **Premiação:** R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) para o vencedor de cada categoria. **Informações:** [contato@premiportugaltelecom.com.br](mailto:contato@premiportugaltelecom.com.br) **Regulamento:** <http://www.premiportugaltelecom.com.br/regulamento2013.pdf>

O Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura está com inscrições abertas até o dia 17 de junho para romance publicado, em língua portuguesa, nos últimos dois anos, no período entre junho de 2011 e 31 de maio de 2013. **Premiação:** R\$ 150 mil. O vencedor será anunciado no dia 27 de agosto, na abertura da 15ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Os interessados poderão inscrever apenas um romance. É necessário enviar seis exemplares da obra, acompanhadas de breve currículo e da ficha de inscrição. **Regulamento e inscrições:** <http://jornadasliterarias.upf.br/15jornada/index.php/concursos.html>

**Informações sobre a Jornada de Literatura:** Tel.: (54) 3316-8368 - [www.jornadasliterarias.upf.br](http://www.jornadasliterarias.upf.br) [jornada@upf.br](mailto:jornada@upf.br)

**Concurso de Contos Josué Guimarães**, destinado a trabalhos inéditos de autores com livros publicados ou não, está com inscrições abertas até 1 de junho. Os vencedores serão conhecidos durante a abertura da 15ª Jornada Nacional de Literatura, no dia 27 de agosto, no Portal das Linguagens, Campus I da Universidade de Passo Fundo (UPF). Os interessados poderão enviar até três contos. **Premiação:** 1º lugar: Troféu Vasco Prado e R\$ 5.000,00; 2º lugar: R\$ 3.000,00 e: Troféu Vasco Prado. **Regulamento e inscrições:** <http://jornadasliterarias.upf.br/15jornada/index.php/concursos.html>

**Profa. Sonia Adal da Costa**

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - [portsonia@ig.com.br](mailto:portsonia@ig.com.br)

**LINGUAGEM VIVA**

[www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Consulte nossa tabela de preços

[Linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:Linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255



Francisco Carvalho

**Francisco Carvalho**, escritor, poeta e membro da Academia Cearense de Letras, faleceu no dia 4 de março, aos 86 anos, em Fortaleza, CE. Com a obra *Quadrante Solar*, em 1982, foi agraciado com o *Prêmio Nestlé de Literatura*. Exerceu o cargo de Secretário Executivo dos Órgãos Deliberativos Superiores da Universidade Federal do Ceará (Conselho Universitário e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão).

**Fábio Lucas** lançará *O zelador do céu e seus comparsas*, lcontos, pela Editora Sarau das Letras, no dia 4 de abril, quinta-feira, às 19 horas, na Casa das Rosas, Av. Paulista, 37, em São Paulo.

**O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo** realiza evento em comemoração do Dia Nacional da Mulher, no dia 27 de março, quarta-feira, às 15 horas.

**Nas terras de Quilombo**, livro reportagem sobre o quilombo de Caçandoca de José Ortega e Iara Souza, será lançado no dia 28 de março, às 19 horas, na Casa das Rosas, em São Paulo. O quilombo, localizado em Ubatuba, litoral norte de São Paulo, é o único em terras da marinha brasileira.

**Altair Martins** foilaureado com o *Prêmio Moacyr Scliar de Literatura – Conto de 2012*, com a obra *Enquanto água*. Ele receberá a importância de R\$ 150 mil e terá a obra reeditada pela Corag.

**O Fórum das Letras de Ouro Preto** será realizado de 29 de maio de 2 de junho, em Ouro Preto, MG. [www.forumdasletras.ufop.br](http://www.forumdasletras.ufop.br).

**A Feira do Livro de Santa Maria** será realizada de 27 de abril a 12 de maio, na Pça Saldanha Maranhão, em Santa Maria, RS. As inscrições para lançamentos de livros vão até o dia 20 de abril, na Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide. Tel.: (55) 3218-1396.

**José Monir Nasser**, escritor, professor, autor de *A Economia do Mais* e realizador do programa *Expedições ao Mundo da Cultura*, faleceu no dia 17 de março, aos 56 anos, em Curitiba.

**Domingos Paschoal Cegalla**, professor, gramático, poeta, romancista, escritor e tradutor, faleceu no dia 9 de fevereiro, no Rio de Janeiro. É autor do *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*, da *Novíssima gramática da língua portuguesa*, do *Dicionário escolar: língua portuguesa* e da *Nova minigramática da língua portuguesa*, entre outros livros.

**A Revista Época** firmou parceria com o site Catraca Livre, de Gilberto Dimenstein. Os sites compartilharão em suas páginas pautas e notícias em seções especiais.

**Raquel Naveira** fez leitura de poemas, no dia 11 de março, durante o espetáculo *Antônio*, da atriz Clarisse Abujamra.

**Marilisa Rathsam**, artista plástica que foi fundadora do Museu Brasileiro da Escultura, lançou o livro *Museu Brasileiro da Escultura Marilisa Rathsam – Da criação a 2008*.

**A Câmara Brasileira do Livro** elegeu nova diretoria, para o biênio 2013/2015, composta por Karine Gonçalves Pansa (Presidente), Bernardo Gurbanov (Vice-Presidente Administrativo e Financeiro), Hubert Alquéres (Vice-Presidente de Comunicação), Vítor Tavares (Vice-Presidente Secretário), e dos diretores Lúcia Jurema Figueirôa, Henrique Kiperman, Wagner Veneziani Costa, Vera Lúcia Balhestero, Susanna Florissi, Marcos Pedri, Antônio Erivan Gomes, Marcus Teles C. de Carvalho, Francisco Salvador Canato, Paulo Victor de Carvalho, Nassim Batista da Silva, José de Alencar Mayrink, Luiz Antônio de Souza, Mario Amadio, Drummond e Lima e Luís Antônio Torelli. Conselho: Cosmo Juvela, Marcelo Luciano Martins Di Renzo, Cláudia Massola, José Xavier Cortez, José Castilho Marques Neto, Carlos Taufik Haddad, Eduardo Yasuda, Flávio Reis e Márcia Lígia. Conselho Fiscal: Titulares: Carolina Riedel, Osvaldo Siciliano e Roberto Francisco Ferrero. Suplentes: Alfredo Weiszflog, Mauro Martins e Rosely Boschini.

## Notícias

**O Coletivo Dulcinéia Catadora**, livros contextos emprousa e poesia, ensaios e documentários do Coletivo em atividade na comunidade, farão parte do acervo do Museu Mar, na região portuária do Rio de Janeiro. O grupo de recicladores do Glicério, em São Paulo, trabalha a diversidade, a inclusão e o compartilhamento.

**O 2º Salão do Livro Infantil e Juvenil de MG** será realizado de 9 a 18 de agosto, em Belo Horizonte, com promoção da Câmara Mineira do Livro e apoio institucional da Câmara Brasileira do Livro e do Sindicato Nacional de Editores de Livros.

**Mário de Andrade: etnógrafo-fotógrafo-poeta**, mostra de fotografias com curadoria da pesquisadora Adrienne Firmo, ficará em cartaz até o dia 5 de maio, de terça-feira a domingo, das 9 às 20 horas, no CAIXA Cultural São Paulo, Praça da Sé, 111, em São Paulo. A exposição reúne 60 fotos em preto-e-branco realizadas por Mário de Andrade em 1927, durante viagem ao Estado do Pará e ao Peru. No dia 13 de abril, sábado, das 15 às 16h30, Adrienne Firmo falará sobre a proposta curatorial e, Bianca Detino, sobre a importância artística e cultural do arquivo Mário de Andrade que pertence ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Informações: (11) 3321-4400.

**A 13ª Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto**, que será realizada de 6 a 16 de junho, com o tema *Livros nos fazem livres*, abrigará atrações literárias, shows, filmes e apresentação de peças de teatro. [www.feiradolivroribeirao.com.br](http://www.feiradolivroribeirao.com.br)

**O Programa de Apoio à Digitalização de Acervos Culturais e Históricos no Brasil**, que será feito pelo Ministério da Cultura, selecionará, por meio de editais, 20 instituições culturais brasileiras públicas ou privadas para a digitalização dos seus acervos com valor histórico e/ou cultural. Serão investidos R\$ 600 mil e os editais serão divulgados até o mês de abril.

**O Mutirão Cultural da UBE** organizará a *Coletânea do Mutirão Cultural da UBE – Vol 1*, nos gêneros poesia, conto ou crônica, com tema livre. Informações com Sueli Carlos através do e-mail [fonosueliCarlos@gmail.com](mailto:fonosueliCarlos@gmail.com).

**Flávio Aguiar**, escritor e pesquisador da USP, lançou *A Bíblia segundo Beliel*, livro de ficção, que abriga uma sátira sobre as histórias bíblicas.

**A Associação Paulista de Críticos e Artes** realizou solenidade de premiação dos melhores de 2012, nas categorias Arquitetura, Artes Visuais, Cinema, Dança, Literatura, Música Popular, Música Erudita, Rádio, Teatro, Teatro Infantil e Televisão, no dia 12 de março, no Sesc Pinheiros, em São Paulo. Na categoria Literatura foram laureados: *O Céu dos Suicidas*, de Ricardo Lísias, (Romance), *O Som da Revolução-Uma História Cultural do Rock 1965/1969*, de Rodrigo Merheb (Ensaio/Crítica), *A Máquina do Poeta*, de Nelson Cruz, (Infanto-Juvenil), *Um Útero é do Tamanho de um Punho*, de Angélica Freitas (Poesia), *Aquela Água Toda*, de João Anzanello Carrascoza (Contos/Crônicas/Reportagens), *Ulysses*, de Caetano W. Galindo (Tradução), *Marighella, o Guerrilheiro que Incendiou o Mundo*, de Mário Magalhães (Biografia). Votaram: Milton Pinheiro, Dirce Lorimier, Gustavo Ranieri, Luiz Costa Pereira Junior, Ricardo Nicola, Sérgio Miguez e Ubiratan Brasil.

**Sábados Inquietos**, do jornalista e crítico literário José Castello, foi lançado pela Editora LeYa. A obra reúne cem das mais de 250 colunas publicadas no caderno "Prosa", do jornal *O Globo*.

**A 17ª edição da Feira Pan-Amazônica do Livro**, que será realizada de 26 de abril a 5 de maio, em Belém, PA, faz homenagem ao escritor paraense Ruy Barata.

**A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil** disponibiliza o catálogo da Feira do Livro Infantil de Bolonha, que será realizada de 25 a 28 de março na Itália, no endereço <http://www.fnli.org.br>.

**Luís Sergio Krausz** é o vencedor do 2º *Prêmio Benvirá de Literatura* com o romance *Deserto*. A comissão julgadora foi formada por José Luiz Goldfarb, Luiz Bras e Anna Maria Martins.

**A Virada Sustentável**, que será realizada de 6 e 9 de junho, em São Paulo, está com inscrições abertas, até o dia 1 de abril, para atrações, atividades e conteúdos. [www.viradasustentavel.com](http://www.viradasustentavel.com)